

# ENVELHECIMENTO: CONEXÃO ENTRE A PERDA AUDITIVA E O DECLÍNIO COGNITIVO

Bruna Bianka Cavalcante Pereira<sup>1</sup>; Amanda Fidelis Guedes<sup>2</sup>; Gabriela Campos Jakelaitis<sup>3</sup>; Leonardo da Silva e Souza<sup>4</sup>; Marathays Rodrigues Pereira<sup>5</sup>; Maria Gabriela França Prado<sup>6</sup>; Juliana Junqueira Marques Teixeira<sup>7</sup>

yelenamoir@gmail.com

**Introdução:** O envelhecimento populacional tem aumentado a prevalência de condições neurodegenerativas e sensoriais, especialmente demência e perda auditiva. Evidências sugerem uma associação entre déficit auditivo e declínio cognitivo em pessoas idosas, despertando crescente interesse científico sobre essa relação. **Objetivo:** Analisar a associação entre perda auditiva e declínio cognitivo em pessoas idosas. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada na base PubMed, incluindo artigos publicados em inglês entre 2014 e 2023. Foram utilizados os descritores DeCS/MeSH “hearing loss”, “cognitive decline” e “elderly”. Após análise dos títulos e resumos, foram selecionados seis estudos relevantes para avaliação dos principais achados. **Resultados e Discussão:** Foram analisadas revisões sistemáticas, estudos de coorte e meta-análises que demonstraram associação consistente entre perda auditiva e declínio cognitivo em idosos. Os estudos evidenciaram que indivíduos com déficit auditivo apresentam maior risco de comprometimento cognitivo, demência e pior desempenho em testes neuropsicológicos quando comparados àqueles com audição preservada. Entre os mecanismos propostos destacam-se a redução da estimulação auditiva, o aumento da sobrecarga cognitiva durante a comunicação, o isolamento social e alterações neurodegenerativas compartilhadas. Além disso, a perda auditiva esteve associada à piora da qualidade de vida, redução da participação social e maior vulnerabilidade funcional. Os achados sugerem que a identificação e o tratamento precoces da perda auditiva podem contribuir para a preservação da função cognitiva e para a manutenção da autonomia da pessoa idosa. **Conclusão:** A perda auditiva mostrou-se consistentemente associada ao declínio cognitivo e ao maior risco de demência em idosos, configurando-se como um importante fator potencialmente modificável. Os achados reforçam a necessidade de incorporar o rastreamento auditivo à avaliação geriátrica, favorecendo a identificação precoce de indivíduos em risco. Além de melhorar a comunicação, o tratamento adequado da perda auditiva pode contribuir para a preservação da função cognitiva, da participação social, da autonomia e da qualidade de vida. Dessa forma, estratégias de prevenção, diagnóstico e intervenção precoce devem ser incentivadas como parte integrante das ações voltadas ao envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Hearing Loss; Cognitive Decline; Elderly.

**Área Temática:** Temas livres em Medicina.